

# HISTÓRIA DA OSTEOPATIA

## Considerações iniciais

**Franz Bokapiw Kalifoan, DC, DO**

Desde 22 de junho de 1874, quando A.T. STILL criou o termo Osteopatia, passaram-se 135 anos e a vida evoluiu de maneira vertiginosa.

A Osteopatia que se pratica hoje em dia, deveria ser uma Osteopatia ágil, dinâmica, moderna e sobre tudo prática. Precisamos evitar as velhas técnicas de 30 ou 40 anos, que sem dúvidas, naquela época eram fantásticas, mas que atualmente estão ultrapassadas. Não podemos ignorar como tudo ao nosso redor evoluiu, porém alguns “grandes osteopatas” continuam ensinando a “velha Osteopatia de sempre”.

Durante os anos que estive na escola, observei que entre os “grandes osteopatas”, cada um tem um ponto de vista diferente com respeito ao conceito osteopático. O que cada um ensina é lei, mas o que os outros ensinam, não serve.

Pessoalmente acho que a grandiosidade na profissão de cada osteopata, parte da humildade de ver além dos próprios conhecimentos. Não existe uma Osteopatia, uma só diretriz, um único pensamento. Existem diversas formas de ver um diagnóstico e um tratamento na Osteopatia. Cada profissional segue a linha que lhe foi transmitida, mas existem outros professores, outras escolas. Aqueles que pretendem ser os “únicos” são provável que consigam no final, ou seja, ficarão sozinhos enquanto o mundo segue em frente, em plena evolução.

Conheci vários “dinossauros” da ciência e da Osteopatia e lamento ver como eles ignoram os companheiros de profissão. São profissionais limitados no seu próprio “eu”: eu criei, eu sou, eu faço, eu digo ...

Usarei este espaço para romper com este conceito. Existe uma Osteopatia moderna que deve ser transmitida, uma Osteopatia diferente em cada escola, que deve ser respeitada sempre, desde que seja seguida às diretrizes básicas e não se pretenda deturpar os princípios de STILL.

Das centenas de técnicas que existem na Osteopatia, devemos ensinar as mais simples e as mais complexas ao mesmo tempo. Não interessa o circo, por mais espetacular que seja o resultado quando se demonstra uma manobra em um curso. Devemos formar terapeutas clínicos, práticos e bons.

Não é interessante formar intelectuais da Osteopatia, que precisam de vários anos para escrever uma tese essencialmente teórica, complicadíssima e extensa, sobre a razão pela qual L3 está em tal ou qual disfunção.

Os terapeutas que seguem outros programas ou métodos, saberão que as equações;  $2 + 2$  são 4, mas que também  $3 + 1$  ou  $1 + 1 + 1 + 1$ , dão o mesmo resultado.

Só existe um caminho para se conseguir que a Osteopatia triunfe: somar cada vez mais (união), para dividir cada vez melhor (o sucesso).

## HISTÓRIA DA OSTEOPATIA

As primeiras referências à prática da medicina manual se referem ao antigo Egito.

Uma descoberta a tumba do Faraó Ramsés II (em torno de 1238-1235 a.C.) mostra a figura de um profissional tratando o que parece ser uma lesão de cotovelo.

No apogeu da cultura grega, durante o chamado ciclo de Péricles, Hipócrates (460-377 a.C.), descreveu detalhadamente, em seu tratado das articulações, as manobras de redução articular sejam com ajuda de um instrumento de tração ou bem com técnicas puramente manuais.

Na Roma antiga, Claudio Galeno (129-201 d.C.), herdeiro de Hipócrates, sabia manipular normalmente as articulações.

Por volta do ano 1.000, no Iran, Avicena praticava terapias manuais. Ele descreveu detalhadamente as ciáticas no seu quarto livro. Canon, célebre obra que veio a exercer notável influência durante muitos séculos.

Na Espanha, em 1572, Luis de Mercado, que era titular de uma cátedra na faculdade de medicina de Valladolid, foi o primeiro universitário a utilizar e ensinar as manipulações. Lamentava muito, pelo fato das terapias manuais não serem utilizadas pelos médicos.

No século XV, o Dr. Miguel León Portilla fez o relato das manipulações realizadas pelos astecas.

Na Polinésia, o navegador Cook foi tratado de dores torácicas pelos indígenas, em 1768.

No século XIX, na Inglaterra, o Dr. Harrison aprendeu as manipulações dos “Bone Setters”.

Na Suécia, na mesma época, criou-se uma corrente importante graças a Per Enrik Ling e a seus alunos Stapfer e Brandt. Eles fizeram uma síntese das manipulações e tentaram introduzir o método na prática médica.

Nos EUA, por volta de 1850, duas grandes correntes apareceram: a Osteopatia e a Quiroprática. Ambas revolucionaram o mundo da medicina com suas teorias, cuja polêmica ainda não terminou.

A Osteopatia foi fundada por Andrew Taylor Still e a Quiroprática por David Palmer.

Seguramente, podemos constatar como em cada época da história da humanidade, as terapias manuais foram utilizadas de forma constante, em benefício do paciente.

O fundador da Osteopatia foi Andrew Taylor STILL (1828-1917). Nascido em Jonesborough, Virginia, Estados Unidos, em 6 de agosto de 1828. Sua família imigrou em 1837 para Missouri, onde comprou uma granja e levou uma vida de pioneiros. Seu pai, Abram, era pastor metodista, médico e agricultor.

Durante a década de 1850-60, quando estava recém casado, A.T. STILL estudou na Universidade de Medicina em Kansas City, no Colégio de Médicos e Cirurgiões (Missouri). Ao retornar, se tornou agricultor e junto com seu pai, ajudou a cuidar da saúde dos índios Shawnees, cuja língua aprendeu a falar corretamente e com pajés adquiriu conhecimentos de cura natural.

Por ser muito curioso, racionalista, mecânico e analógico estudou a natureza. Sua biografia menciona cinco anos de estudos em engenharia. Amante da mecânica inventa e aperfeiçoa, nesta época, várias máquinas agrícolas.

Participou da Guerra de Secessão (1861-1865) como cirurgião, o qual o permitiu adquirir uma grande experiência anatômica sobre os seres vivos.

Depois da guerra, decidiu estudar anatomia e fisiologia para tentar entender melhor o corpo humano. Ele chegou a se convencer de que a ingestão de medicamentos apresentava inconvenientes aos pacientes.

Ao final da guerra, em 1865, durante uma epidemia de meningite cérebroespinal, A.T. STILL perdeu vários paciente e três de seus filhos. Este acontecimento foi determinante em sua tomada de consciência dos limites da ação da medicina clássica e dos medicamentos.

Este fato marcou a sua ruptura definitiva com a medicina alopata, para a qual voltou às costas, para tentar buscar os fundamentos de uma nova medicina que tivesse mais harmonia com as leis naturais e, sobre tudo, que fosse mais eficaz nas enfermidades graves e incuráveis e nos distúrbios crônicos.

Em 22 de junho de 1874, curou uma criança que sofria de desintéria hemorrágica. Ele comprovou que o abdome estava frio e, no entanto a parte inferior do tórax estava muito quente. Compreendeu então que as contraturas torácicas estavam relacionadas com o mau funcionamento do intestino. Mobilizou a criança e no dia seguinte ela estava curada.

Foi a primeira vez que STILL colocava em prática suas observações e trabalhos anteriores.

Nesta época lhe surgiu a idéia que iria revolucionar a própria concepção da medicina. STILL criou o termo Osteopatia.

Seus colegas e o clero o rejeitaram imediatamente, já que sua forma de terapia e os resultados probatórios que produziam, foram assimilados a uma prática satânica. A partir daí,

ele passou a conhecer a solidão e inúmeras dificuldades financeiras. A doença, o esgotamento e a ingratidão lhe obrigam a mudar de Estado.

Ele mudou-se para Kirksville, onde sua reputação de médico osteopata ultrapassa imediatamente as fronteiras do Estado.

Diante do crescente número de pedidos de tratamento e não podendo atender a todos, ele ensina a Osteopatia a seus filhos, os quais estudavam música paralelamente.

Este acontecimento foi muito importante, já que o que alguns consideravam como um dom, e comprovou-se que é transmissível, mediante o ensinamento.

Um de seus filhos foi levado à justiça, pela argumentação de alguns médicos, após ele ter curado 28 crianças infectadas por difteria. Ele foi absolvido, porque os pais dessas crianças testemunharam a seu favor.

A.T. STILL fundou em 1892 a primeira escola de Osteopatia do mundo, a American School of Osteopathy, em Kirksville, onde ensinou, além das ciências fundamentais, anatomia e fisiologia, suas teorias de saúde e de enfermidade e o método que havia criado e aperfeiçoado.

STILL colocou em prática seu ideal, abrindo as portas de sua escola para as mulheres e para os negros. Ele pode outorgar diplomas de Doutor em Medicina a seus alunos, já que o ensino da medicina se dava naquela época em escolas particulares nos E.E.U.U., mas preferiu outorgar-lhes um diploma em Osteopatia e depois o título de Doutor em Osteopatia, para diferenciá-los do doutorado de medicina alopática.

Em 1895 foi criada a primeira clínica de Osteopatia, que se chamava “The A.T. Still Infirmary”, depois se criaram muitas outras escolas de Osteopatia em outros Estados da América.

Em 1897, no Estado de Missouri, a Osteopatia foi reconhecida como uma forma de “medicina”. Foi fundada a primeira associação de medicina osteopática. A American Association for the Advancement of Osteopathy (AAAO) e em julho de 1901 surgiu a American Osteopathic Association (AOA).

Por volta do século XIX, A.T. STILL parou de lecionar e publicou quatro livros:

- Philosophy of Osteopathy
- Autobiography
- Research and Practice of Osteopathy
- Philosophy and Mechanical Principles of Osteopathy

Os trabalhos e a fama de STILL incomodaram a medicina, surgindo assim, os primeiros confrontos entre médicos e osteopatas (confrontos que continuam atualmente em vários países).

Em 1903, Albert Abrams, foi o primeiro médico a utilizar o reflexo vértebro cardíaco como terapêutica. Foi também o presidente da Sociedade médica de São Francisco.

Em 1905, a A.M.A. (Associação de Medicina Americana, criada em 1850) solicitou ao governo, proteção pela “diversidade ocasionada pelas novas medicinas”, muitas delas tachadas injustamente como curandeiros.

Em 1910, A. FLEXNER foi encarregado de redigir um relatório sobre o ensino nas escolas de Medicina.

Todas as escolas de medicinas não alopáticas, como as de Homeopatia, se veem obrigadas a encerrar suas atividades. Foi proibida a abertura de novas escolas de Osteopatia. No entanto, as escolas de Osteopatia que vinham funcionando até aquela data puderam continuar a ministrar cursos regulares.

Em 1910 Abrams publicou a obra “Espondiloterapia”, onde ressaltava que as disfunções viscerais não eram provocadas por uma lesão cerebral, mas que se desencadeavam em um terreno bem definido da coluna, onde existe uma hipersensibilidade vertebral e sobre tudo, nas zonas paravertebrais, onde existe uma maior correspondência reflexa.

Em 1911 foi fundada a British Osteopathic Association (BOA). A primeira reunião foi em Manchester.

Em 1914 foi concluída a construção do primeiro grande hospital de medicina osteopática, o Still-Hildreth Osteopathic Sanatorium, em Macon, Missouri.

Em 1917, a A.M. A (Associação Americana de Medicina), criada em 1850, se opõe a que os osteopatas tratem dos feridos de guerra. Esse fato desencadeou protestos por parte dos osteopatas e de grande parte da sociedade, fazendo com que o presidente ROOSEVELT investigasse e tomasse partido pela Osteopatia.

Andrew Taylor STILL morreu em 1917, aos 90 anos. Nesta época, o movimento osteopático já estava lançado por todo os Estados Unidos. A segunda geração de grandes osteopatas toma o comando.

John Martin LITTLEJOHN nasceu em Glasgow, em 1865. Lá cursou seus estudos em medicina. Possuidor de quatro doutorados imigrou para os Estados Unidos, onde consultou STILL sobre um tratamento, ficando impressionado com os resultados obtidos. Desde então,

decidiu estudar Osteopatia com STILL, realizando seus estudos em Kirksville. Ao concluir os estudos, se torna o braço direito de STILL, passando ao cargo de professor e mais tarde chegando a ser o decano da escola. Devido a diferenças de critério com STILL, quanto ao programa a ser adotado, LITTLEJOHN abandonou Kirksville, foi à Chicago e fundou o “Chicago of Osteopathic Medicine”, que chegou a ser uma das mais importantes escolas dos Estados Unidos.

Ainda em 1917 LITTLEJOHN abandona a cidade de Chicago e funda em Londres a “British School of Osteopathy”, que foi a primeira escola de Osteopatia na Europa.

Contava com quatrocentos alunos e uma centena de professores. Sua clinica recebia mil pacientes por semana.

Esta escola foi patrocinada pela Princesa Ana da Inglaterra.

Em 1936 foi fundada em Londres o General Council and Register of Osteopaths (GCRO), o primeiro registro na Inglaterra.

No início do século XX, William Gardner SUTHERLAND (1873-1954), ficou impressionado com os resultados da Osteopatia, ao ter o irmão curado com esta terapia. Ele abandonou sua profissão de jornalista e inicia os estudos de Osteopatia com STILL em Kirksville. No consultório de seu professor observou um crânio arrebitado que lhe chama a atenção. Ele se deu conta de que cada peça óssea apresenta suturas em forma de biseis. Ele havia estudado que os ossos do crânio eram soldados entre si e sem dúvida aqueles biseis pareciam refletir o contrário. Começou a investigar observando, palpando, desarticulando crânios, comprovando que estava certo, pois as peças ósseas possuem a capacidade de uma ligeira mobilidade, como se estivessem articuladas entre si.

Convertido em osteopata rural, começa seu trabalho de investigação literária e de observação sobre as suturas. Fez cópia de crânios ósseos, os compara, os estuda, os articula. Sua casa se converte em um laboratório de experiências, invadido por crânios.

Chega a reconhecer de olhos fechado cada osso da abóboda craniana que lhe apresentam. Deduz que os movimentos anormais das peças ósseas, em especial os deslizamentos acidentais, podem ser a origem de certas patologias.

Por volta de 1920, elaboram o conceito do movimento respiratório primário (MRP), um movimento rítmico no qual participam elementos ósseos, membranas de tensão recíprocas

(duramater, tenda do cerebelo e a **foice** do cérebro), o líquido cefalorraquidiano (LCR) e o sacro animados por uma força vital que ainda não havia conseguido decifrar.

Dedica-se a fazer experiências e faz um capacete especial e experimenta nele mesmo. Conserva este capacete sobre sua cabeça dias e semanas inteiras, trocando os pontos de apoio e de aperto. Com as pressões, produzem sobre seu controle cefaléias, vertigens, transtornos da visão, síncope. Chega assim, a sentir sobre si mesmo como se comportam os diferentes ossos do crânio e as membranas intracranianas, quando o crânio é submetido a pressões específicas. Foi assim que ampliou o conceito de mobilidade craniana para o de mobilidade crânio-sacro.

Em continuidade, criou uma série de manipulações cranianas. Estas manipulações lhe aliviam as pressões exercidas por seu capacete. Começa a tratar diferentes patologias em seus pacientes, obtendo resultados satisfatórios. Após vinte anos de experiências decidiu, em 1929, informar ao mundo osteopático (publicar) a realidade deste novo conceito, por meio de uma conferência, resultando que suas idéias são acolhidas com ceticismo e indiferença. Ele segue então, experimentando e tratando a sua clientela, nos hospitais e em qualquer lugar que o chamassem: as remissões e curas são incontáveis.

Em 1939, SUTHERLAND publica o livro “The Cranial Bowl” que não teve êxito nenhum. Sutherland esperou até 1942 para que chegasse a ser ouvido. Em 1946, foi fundada a Associação de Osteopatia Craniana, uma seção da Academia Americana de Osteopatia. A partir desta data, se dedicou a viajar oferecendo conferências e cursos e também continuou com seus estudos.

Em 1951 foi fundada a Sociéte de Recherche Ostéopathique. No mesmo ano, foi fundada a Sociéte Française d’Ostéopathie (S.F.O.).

Em 1954 falece SUTHERLAND.

Um de seus alunos, Harold MAGOUND, toma a peito difundindo esta nova arte entre os osteopatas. Publicou em 1951 “Osteopathy in the Cranial Field” e, em colaboração com Viola FRYMANN, John UPLEDGER e outros colegas, fazem perdurar no tempo as obras e a filosofia de STILL e SUTHERLAND, o homem cujos dedos “sentem, pensam e enxergam”.

Em 1973, em Paris, nasce o movimento liderado pela Association Française de Défense Ostéopathique (AFDO).

Até 1974, quando o Estado da Califórnia, o último Estado dos Estados Unidos, legalizou definitivamente a Osteopatia, O relatório FELXNER não havia sido abolido.

Em 1978, em Paris, foi organizado pela AFDO, o primeiro Congresso Europeu de Osteopatia.

Em 1980, ocorreu o segundo Congresso Europeu de Osteopatia. Foi organizado pela Société Belge d'Ost opathie et de Recherche en Th rapie Manuelle (SOB-RTM).

Em 1982, a Universidade de Paris, Nord Bobigny, criou o diploma universitário em medicina osteopática, o único quadro de Diplome Universitaire de M dicine Naturelle (DUMENAT). A iniciativa   do decano da universidade, professor Pierre Cornillot M.D., em colabora o com a Ecole Européenne d'Ost opathie (França) e a European School of Osteopathy de Maidstone (Inglaterra).

Em 1984, de 5 a 9 de setembro, aconteceu o primeiro congresso internacional de medicina osteopática organizado pela SOB-RTM, com a presença dos maiores destaques da Osteopatia pioneira: Rolin Becker D.O., Alan Becker D.O., Garry Ostrow D.O., Fred Mitchell D.O., E. Miller D.O., Herb Miller D.O., Anne Wales D.O., Irvin Korr PhD., Lawrence H. Jones D.O., Viola Fryman D.O., Edna Lay D.O., Phillip Greeman D.O. e François Ricard D.O., dando início a uma colabora o didática américa-européia, sobretudo crânio sacral.

Em 1989, criou-se o registro de Osteopatia da Itália (ROI).

Em 1992, o rei da Bélgica reconheceu o estatuto e a associa o internacional da Federa o Européia de Osteopatas (FEO).

Em 1993, houve a aprova o da Osteopatia por parte do governo britânico, com a simultânea cria o do General Osteopathic Council (GOC).

Em 1995, no Brasil, a Escuela de Osteopatia de Madrid inicia suas atividades informalmente em Niter , RJ, coordenada por P. Manuard e L.C.Almeida.

Em 1997, o Parlamento Europeu reconheceu quatro terapias não convencionais (alternativas): acupuntura, homeopatia, quiropr tica e a medicina osteopática.

Em 1998, criou-se o marco de certifica o "Eur.Ost.D.O." , o título de D.O. Europeu.

Atualmente, existem inúmeros osteopatas que dedicam suas vidas ao estudo, investiga o, ensinamentos e prática da Osteopatia.

Em 1999 a EBOM inaugura seu cursos de especializa o sob a dire o de P. Manuard e L. Almeida, com a chancela da FELUMA, em Belo Horizonte, MG, nacionalizado.

Em 2000 a Escuela de Osteopatia de Madrid   transferida para Campinas, SP e se oficializa em coopera o e chancela com a UCB-RJ, em nível de p s-gradua o.

Em 2009, de 07 a 10 de maio, ocorreu à festa comemorativa dos “1.000 anos” da Osteopatia, em Helsinki, Finlândia.